

# Almeida Garrett – O álbum

Minha Júlia, um conselho de amigo;  
Deixa em branco este livro gentil:  
Uma só das memórias da vida  
Vale a pena guardar, entre mil.

E essa n'alma em silêncio gravada  
Pelas mãos do mistério há-de ser;  
Que não tem língua humana palavras,  
Não tem letra que a possa escrever.

Por mais belo e variado que seja  
De uma vida o tecido matiz,  
Um só fio da tela bordada,  
Um só fio há-de ser o feliz.

Tudo o mais é ilusão, é mentira,  
Brilho falso que um tempo seduz,  
Que se apaga, que morre, que é nada  
Quando o sol verdadeiro reluz.

De que serve guardar monumentos  
Dos enganos que a esp'rança forjou?  
Vãos reflexos de um sol que tardava  
Ou vãs sombras de um sol que passou!

Crê-me, Júlia: mil vezes na vida  
Eu coa minha ventura sonhei;  
E uma só, dentre tantas, o juro,  
Uma só com verdade a encontrei.

Essa entrou-me pela alma tão firme,  
Tão segura por dentro a fechou,  
Que o passado fugiu da memória,  
Do porvir nem desejo ficou.

Toma pois, Júlia bela, o conselho:

Deixa em branco este livro gentil,  
Que as memórias da vida são nada,  
E uma só se conserva entre mil.

**Almeida Garrett, Folhas caídas**